

## Turma Virtual do SIGAA: A capacitação docente na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Mara Lisiane Sievert<sup>1</sup>, Aline Grunewald Nichele<sup>1\*</sup>

\*Orientadora

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre.

**Palavras-chave:** Educação profissional e tecnológica; SIGAA; Capacitação.

### 1 INTRODUÇÃO

Nas instituições de ensino, o sistema acadêmico tem a função de informatizar os processos de trabalho inerentes à gestão acadêmica. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é um sistema acadêmico desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O SIGAA é composto por módulos acadêmicos, entre eles, o Módulo Técnico, Técnico Integrado, Graduação, Lato Sensu, Stricto Sensu e Formação Complementar reúnem informações sobre os cursos da instituição de ensino. Estes módulos estão vinculados a portais específicos como o portal docente. O portal docente reúne informações relativas aos docentes nas atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, entre outros.

Em relação às atividades de ensino, o portal docente propicia o gerenciamento do módulo Turma Virtual. A turma virtual tem a função de fazer os registros acadêmicos através do cadastro do plano de ensino, conteúdos das aulas, frequências e notas. Para além da função de registro acadêmico, a Turma Virtual também pode ser utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem, funcionalidade que permite o cadastro de arquivos de aula, *chat*, fóruns, enquetes, tarefas, questionários e outros.

O SIGAA foi concebido no ambiente de uma universidade, a UFRN. Desta forma, em alguma medida se difere em termos organizacionais das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)<sup>1</sup>. Em especial no que se refere à estrutura, as instituições da RFEPCT têm natureza multicampi. Sabendo disso as capacitações aos docentes sobre a Turma Virtual do SIGAA trazem ainda maior importância. A

---

<sup>1</sup> Criada em 2008 pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

capacitação dos docentes é o caminho para construção da práxis, ancorada no trabalho como princípio educativo, em que o trabalho tem caráter formativo e a educação como ação humanizadora, desenvolvendo-a através da integração de teoria e prática, a fim de superar conhecimentos fragmentados (CIAVATTA, 2005). Apresentada a importância e no contexto de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica busca-se melhorar o projeto de capacitação dos docentes no IFRS.

## 2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é conhecer como as instituições da RFEPT realizam as capacitações aos docentes sobre o módulo Turma Virtual do SIGAA.

## 3 METODOLOGIA

Neste estudo foi utilizada a pesquisa documental, caracterizada por “tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p.203). O recorte da pesquisa buscou investigar e analisar por meio dos portais de 15 instituições da RFEPT - site da Reitoria e da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) - documentos das capacitações sobre a Turma Virtual do SIGAA. As categorias para análise incluíram: o formato da capacitação, responsáveis, tipos de materiais, conteúdos, se tem relação pedagógica com a Organização Didática da instituição, se possui *FAQ* (Perguntas e Respostas) e sistema para testes aos usuários.

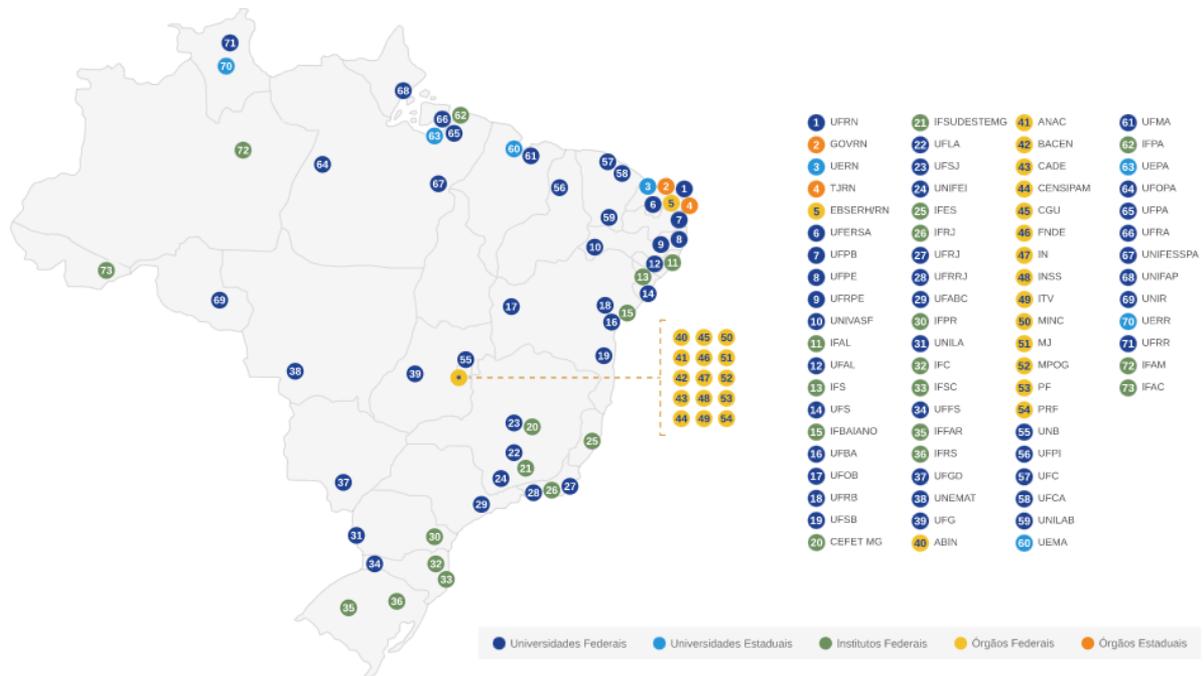
## 4 RESULTADOS

A RFEPT é composta por 53 instituições federais de ensino<sup>2</sup>. A partir do portal de cooperação da UFRN identifica-se que 15 destas instituições utilizam o SIGAA (Figura 1).

---

<sup>2</sup> A RFEPT é composta por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, 22 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e o Colégio Pedro II (BRASIL, 2008).

Figura 1 - Instituições federais de ensino que utilizam o SIGAA



Nominalmente as 15 instituições da RFTEC que utilizam o SIGAA são:

- Instituto Federal de Alagoas (IFAL)
- Instituto Federal de Sergipe (IFS)
- Instituto Federal Baiano (IF Baiano)
- Centro Federal de Minas Gerais (CEFET-MG)
- Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG)
- Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
- Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)
- Instituto Federal do Paraná (IFPR)
- Instituto Federal de Catarinense (IFC)
- Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
- Instituto Federal de Farroupilha (IFFar)
- Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
- Instituto Federal do Pará (IFPA)
- Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
- Instituto Federal do Acre (IFAC)

Fonte: Adaptado do portal de cooperação da UFRN

Das 15 instituições que utilizam o SIGAA, um instituto migrou para outro sistema acadêmico, totalizando 14 instituições investigadas. Deste recorte, foram encontradas informações sobre a capacitação da Turma Virtual do SIGAA nas 14 instituições. A seguir, apresentam-se os achados relacionados às capacitações sobre a Turma Virtual do SIGAA com práticas mais inovadoras; as mesmas foram concebidas e/ou transformadas na forma não presencial em virtude da pandemia do COVID-19.

No IFFar foi criado o “Programa IFFar Formação Conectando Saberes e Práticas”, no formato online com objetivo promover um percurso de formação a docentes, técnicos administrativos e estudantes. A formação foi organizada por itinerários formativos compostos

por uma série de vídeos construída coletivamente entre servidores da Reitoria e dos campi. As temáticas abordadas integram as concepções pedagógicas e tecnológicas a partir da utilização do SIGAA. Na página pública do SIGAA existe um tutorial de apoio sobre o Portal Docente e a Turma Virtual.

No IFSUDESTEMG foi criado o “Projeto Reencontro” que oferta capacitações através de videoaulas no formato de Trilha Formativa. Dentre as capacitações, destaca-se “Conhecendo e trabalhando com as ferramentas acadêmicas do SIGAA” cujo objetivo é orientar docentes a conhecer e aprender a trabalhar com os recursos existentes no Portal do Docente e na Turma Virtual do SIGAA. Na *Wiki* da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação existem outros materiais formativos como tutoriais textuais, vídeos, *FAQ*, além do contato do suporte.

No IFSC foi criada a capacitação sobre a Turma Virtual do SIGAA. A capacitação é organizada em módulos contemplando tutoriais textuais e videoaulas sobre a preparação de materiais de apoio, atividades de aprendizagem, ferramentas de interação e SIGAA para registros acadêmicos na Turma Virtual. Além disso, existe um espaço de colaboração de práticas para docentes contribuírem com dicas e tutoriais de recursos interessantes utilizados na/com a Turma Virtual do SIGAA. Em outra capacitação, ofertada aos coordenadores de curso, foi organizado o documento “Termos e Definições no SIGAA” para facilitar o entendimento e, assim, melhorar o uso do sistema.

No IFRS as capacitações sobre a Turma Virtual do SIGAA são conduzidas por servidores de forma presencial e a distância (assíncrona e síncrona). O Portal Unifica reúne materiais formativos das capacitações em tutoriais, videoaulas, apresentações, documentação da UFRN para os usuários dos módulos do SIGAA. As dúvidas dos docentes são sanadas através de suporte da DTI da Reitoria e por meio dos servidores “âncoras do módulo” nos campi, que são pessoas com *expertise* na Turma Virtual do SIGAA. Os docentes contam ainda com o sistema de testes do SIGAA para testar as funcionalidades dos módulos.

## 5 DISCUSSÃO

As opções de aprendizagem por meio de capacitações em videoaulas e tutoriais em portais têm a vantagem da disponibilização de informações e a facilidade de torná-las acessíveis a qualquer momento para os servidores. Mas só “o acesso ao conhecimento não garante a

aprendizagem” (COSTA; RAMOS, 2018, p.12). O docente precisa experimentar testando no sistema de testes do SIGAA (disponibilizado no IFRS e IFSC) para entender e aprender sobre as funcionalidades da Turma Virtual. Tomando o trabalho como princípio educativo, a capacitação dos servidores deve ser orientada pela integração da teoria e prática, compreendida enquanto práxis. A práxis educativa como ação transformadora do próprio ser no meio social (CIAVATTA, 2005).

As experiências de capacitações em formato de “Itinerário formativo” do IFFar e a “Trilha Formativa” do IFSUDESTEMG são práticas que “co-responsabilizam o servidor na escolha entre diversas opções de formação, quais ações de desenvolvimento são mais adequadas para atender suas necessidades e, conseqüentemente, da organização” (COSTA; RAMOS, 2018, p.20). As trilhas formativas ou trilhas de aprendizagem integram a capacitação para a Turma Virtual do SIGAA bem como capacitações envolvendo outras temáticas. Na trilha, a motivação em aderir a capacitação vem do servidor e não da instituição (COSTA; RAMOS, 2018). O servidor docente analisa aquilo que ele já sabe fazer e a partir da sua necessidade e objetivo irá procurar aperfeiçoar seu desempenho atual e futuro por meio das capacitações da trilha (COSTA; RAMOS, 2018).

Por fim, salienta-se o documento “Termos e Definições no SIGAA” elaborado pelo IFSC e os âncoras da Turma Virtual no IFRS são boas práticas para facilitar compreensão das funcionalidades e a experiência de uso do SIGAA nas instituições da RFEPCT.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados indicam que as instituições de ensino investigadas estão comprometidas na realização de capacitações sobre a Turma Virtual do SIGAA aos docentes, com o intuito de potencializar o uso do sistema favorecendo a prática docente. A capacitação é um percurso que tem ajudado os docentes a adquirir e ampliar seus conhecimentos sobre o uso do SIGAA, de forma autônoma e conforme suas necessidades educacionais. Desta forma, a busca por melhores práticas de capacitações na Turma Virtual do SIGAA nas instituições pesquisadas é um processo positivo para no futuro melhorar as capacitações realizadas no IFRS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 29 dez. 2008. Disponível em:<<https://abrir.link/Qkoal>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CIAVATTA, M. **A formação integrada:** a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, Thiago Dias; RAMOS, Camila. **Trilhas de Aprendizagem por Competências.** 1ª edição. Salvador: UFBA, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

PORTAL DE COOPERAÇÃO DA UFRN. Disponível em:<<https://abrir.link/YweGI>>. Acesso em 19 de ago. 2022.